

ENTREVISTA: LIA WYLER

Lia Wyler é uma tradutora profissional, no mais completo sentido da palavra. A tradução, em suas múltiplas manifestações, permeia toda a sua obra, do texto técnico ao literário, e toda a sua atuação, do movimento sindical à prática acadêmica. Lia é, sem dúvida, uma das tradutoras mais produtivas em um país que conta com muitos tradutores produtivos: a mera enumeração das obras que traduziu nos deixa surpresos e espantados. Sabemos o quanto custa traduzir e editar um livro e Lia traduziu muitas dezenas deles em um amplo leque de temas e assuntos. Há, no entanto, uma constante nessa atividade febril alimentada por uma poderosa pulsão de traduzir: Lia traduz sempre do inglês. No início de sua carreira traduz escritos técnicos, em diferentes campos, e ciências humanas e sociais. A partir da década de 80, a literatura começa a ter um peso maior em sua carreira e, nos últimos anos, Lia se transforma em uma tradutora sobretudo literária. Neste ramo, Lia tem se ocupado, como outros tradutores brasileiros, de escritores que ocupam posições bastante desiguais no cânone literário internacional: desde os considerados complexos como Joyce Carol Oates até os freqüentemente desprezados autores de best-sellers, passando pela literatura policial e chegando, finalmente à literatura infantil, onde se consagrou. Foi na literatura infantil, setor um tanto relegado da produção cultural e um dos poucos em que o Brasil é também exportador, que Lia teve seu trabalho tradutório publicamente reconhecido através de prêmios e recomendações. Não menos importante é o trabalho de Lia na tradução de obras de referência, área em que ainda produzimos tão pouco: além de colaborar na excelente *Enciclopédia Barsa*, Lia traduziu nada menos que 450 verbetes para a *Enciclopédia Delta Universal*. Além de traduzir intensamente, Lia esteve envolvida nas atividades sindicais de de-

fesa do tradutor, tendo exercido a presidência do Sindicato Nacional dos Tradutores, Sintra, no período 1991-93. Finalmente, convém lembrar que Lia Wyler tem ensinado tradução em vários níveis e é uma das primeiras e principais estudiosas da história da tradução no Brasil.

Cadernos de Tradução: Poderia descrever o funcionamento, as relações de trabalho entre tradutor e editora no Brasil? As exigências/normas são diferentes, até divergentes, conforme o tipo de tradução? Com quem você se relaciona na editora que publica suas traduções? Como se dá essa comunicação atualmente (telefone, fax, e-mail, conversa pessoal?)

Lia Wyler: O contato inicial é feito por telefone e passa em seguida por uma conversa pessoal com o próprio dono da editora ou um preposto. Depois disso a comunicação se faz por telefone ou correio eletrônico. Toda editora estabelece normas para nomes próprios, datas, personagens, marcos históricos etc. que variam de uma para outra e sempre achei que os tradutores profissionais, obrigados que, em geral, trabalham para mais de uma editora, lucrariam com a definição de uma norma única. Quando fui presidente do Sintra organizei uma mesa redonda para discutir a questão. Os dois acadêmicos presentes, professores de grande prestígio, indignaram-se com a proposta, pois normalizar significaria, em termos teóricos, interferir na liberdade do tradutor; a chefe de traduções e revisora de uma grande editora achou que eu queria acabar com o emprego dela; um tradutor aproveitou a oportunidade para desancar os editores, desrespeitando o presidente da Câmara Brasileira do Livro, que participava da mesa. Enfim a falta de visão abrangente do problema desencadeou um verdadeiro caos que soterrou a idéia para sempre.

CT: Que aspectos da atividade tradutória você considera mais gratificantes? Há gêneros e autores mais gratificantes que outros?

Lia: Acho muito estimulante o contato contínuo com novas idéias no campo humanístico e científico, a pesquisa, a intimidade que se adquire com a linguagem dos vários autores: uns mais prolixos outros mais diretos, uns fazendo um uso maior de recursos estilísticos que outros. Aprecio em qualquer autor uma história bem urdida, uma trama identificável e personagens bem construídos. Nos últimos anos descobri o livro infantil e o seu leitor, ambos extremamente gratificantes.

CT: *Ao traduzir literatura infantil você se colocou em contato com o seu público leitor?*

Lia: Antes de ser tradutora de livros infantis fui ouvinte de histórias infantis, não lidas, mas contadas por minha mãe todas as noites. Quando aprendi a ler, me transformei numa leitora voraz, mais recentemente, pesquisadora da fala de crianças e adolescentes e avó que gosta de estimular as netas a contar histórias e a conversar sobre seus sentimentos. Não me preparei conscientemente para traduzir livros para crianças, aconteceu.

CT: *Qual tem sido a crítica a seu trabalho de tradutora, especialmente ao de literatura infantil?*

Lia: Aqui teríamos de entrar em uma longa discussão sobre a qualidade dessa crítica. Se para criticar a literatura em vernáculo, a pessoa precisa conhecer teoria literária, por que é que qualquer ignaro se considera qualificado para criticar traduções? Em geral os críticos de maior experiência costumam dizer que as minhas traduções são “bem feitas” - frase bastante obscura para mim - e se referem de forma elogiosa ao estilo do autor. Em literatura para crianças e jovens já ganhei três prêmios. O último foi o Monteiro Lobato para Tradução-Criança da Fundação Internacional do Livro Infantil e Juvenil. Será isso mais que bem feito?

CT: *Em 1986, você publicou várias traduções de artigos sobre música no Correio da UNESCO. Poderia nos falar dessa experiência não somente de traduzir para a UNESCO, mas também de traduzir mestres como Xenakis?*

Lia: Trabalhei para o *Correio* em regime temporário visando uma contratação que nunca se efetivou. O encarregado da contratação, então com oitenta anos, achou que eu, com cinquenta, era demasiadamente velha para a função. Mas as traduções para o *Correio* foram as minhas traduções de sonho: novos conhecimentos a cada mês, números temáticos como esse sobre música, que me permitiam, como em um caleidoscópio, apreciar múltiplas perspectivas de um assunto, sempre apresentadas por mestres de grande valor como Xenakis.

CT: *Ao longo de sua carreira, você traduziu autores de best-sellers, autores médios e grandes. Como você vê a sua relação com textos de nível qualitativo tão diferente?*

Lia: Uma relação muito rica e nela reside a diferença fundamental entre um tradutor profissional e outro cujo rendimento principal venha de outra fonte. O tradutor profissional aceita e procura tirar o melhor proveito do que lhe é oferecido, mas, sem dúvida, eu gostaria que os editores, seus prepostos e prepostos dos prepostos fossem capazes de perceber que as melhores traduções são feitas quando há maior afinidade entre escritor e tradutor.

CT: *Em palestras e aulas você tem se referido ao que chama de modo de traduzir brasileiro. Poderia explicitar em que consistiria este modo específico do traduzir?*

Lia: Ainda não tenho uma resposta com cabeça, tronco e membros, porque resta cobrir muito chão, mas, grosso modo, é alguma

coisa entre a tradução palavra-por-palavra e a transcrição. Se o tradutor é Haroldo de Campos, ele pode transcriar, se não é exigem que ele traduza palavra-por-palavra. Se um editor diz ao tradutor que retire do texto todas as referências culturais estrangeiras e todas as palavras difíceis, ele obedece, ainda que o autor dê mil entrevistas dizendo que ao usar tais palavras pretendia obrigar o leitor a se levantar e consultar um dicionário. Será esse o modo de traduzir brasileiro, ou um desvio do tradutor, do editor ou de um determinado editor em um determinado momento para um determinado autor? Ultimamente tenho pensado que, pela extensão, a pesquisa desse modo devia ser desenvolvida por um centro de estudos de tradução com cacife, por exemplo, para fazer um estudo comparativo das traduções de uma década ou até de duas décadas distanciadas.

CT: Em que medida as novas tecnologias afetaram a sua rotina de trabalho?

Lia: Como tradutora profissional tenho que trabalhar um número x de horas todos os dias, chova ou faça sol e noto um decréscimo no número de horas de trabalho. No gênero de prosa que traduzo ainda não dá para usar memórias de tradução, mas tornou-se mais fácil (e mais perigoso) revisar e corrigir o texto, pesquisar e entrar em contato com a editora, bem como trocar idéias com os colegas. Tornou-se também mais ameaçadora a Síndrome do Esforço Repetido, que tem inutilizado tantos tradutores e que talvez o *via-voice* venha erradicar.

CT: Como você vê a organização sindical dos tradutores brasileiros?

Lia: Com grande desânimo, porque temos a internet como meio de comunicação, temos um sindicato que nos permite reivindicar melhor remuneração e melhor prazo, organizar cursos de qualificação, de atualização, palestras, conferências, publicar periódicos,

fazer seguros, excursões, ou seja, um número muito grande de atividades que a coletividade torna mais baratas e seguras e o que fazemos? Nada que tenha o poder de mudar as condições de trabalho do tradutor, porque ele acha que o Sindicato é um Deus milagreiro, um pai que mexe os pauzinhos, independentemente da sua participação sequer para custear as despesas envolvidas.

CT: Como você vê os cursos de tradução na graduação e na pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)?

Lia: São úteis e necessários, mas há perguntas que eu gostaria de ver respondidas em curto prazo: por exemplo, qual é a formação mínima para um professor de literatura ou lingüística se tornar professor de tradução? É desejável ensinar tradução sem conhecer a realidade do mercado brasileiro? Qual é a qualificação mínima para um aluno cursar tradução? Quando fiz a minha graduação exigiam Exame de Proficiência em inglês e um certo número de disciplinas de Português; e agora? Qual é o perfil do tradutor que o mercado nacional - universidade, indústria, comércio - pede? Quando haverá pós de tradução, como área de pesquisa autônoma, com requisitos específicos?

CT: Em que medida a teoria e a crítica de tradução podem ser úteis ao tradutor?

Lia: Críticas e teorias podem ser utilíssimas aos tradutores brasileiros se forem críticas embasadas em teorias brasileiras, fruto do exame de traduções brasileiras - o que não exclui as teorias estrangeiras como fonte de novos conhecimentos.

CT: Como você concilia as atividades de tradução prática com as atividades de ensino e pesquisa na área?

Lia: É bem exaustivo conciliá-las e só é possível porque a minha atividade predominante é a tradução profissional; a docência é uma oportunidade que surge uma vez por ano - em 2002 talvez mais vezes - de me reciclar em termos de linguagem e de idéias; a pesquisa é uma paixão a que me entrego sempre que posso. Gostaria de trabalhar para uma universidade, para conciliar melhor essas atividades e até tentei, mas a banca decidiu que eu não possuía perfil de professora.

CT: Como você resolve a questão do diálogo nos textos ficcionais que você traduz?

Lia: Os textos que eu traduzo, em sua maioria, são de literatura de massa, um gênero que se ancora predominantemente na verossimilhança. A questão do diálogo passa então a ser uma questão de pesquisa. O diálogo tem que ser plausível, seus termos identificáveis. No módulo de ficção de consumo - odeio esse nome - que ensino no curso de especialização da PUC, recomendo aos meus alunos que andem de ônibus, de trem e de metrô e prestem atenção às conversas alheias. Como trabalho final, peço uma pesquisa de campo: ouvir durante seis horas um determinado grupo de pessoas de uma certa idade ou de uma certa profissão, para aprender como elas falam.

CT: À primeira vista, Harry Potter é um livro infantil, sugerindo uma tradução no estilo Monteiro Lobato. Porém, como tem fãs de todas as idades, esta obra não exige do tradutor desenvolver uma abordagem mais ampla para poder atender a todos os leitores?

Lia: Creio, que mesmo agradando a leitores de todas as idades, *Harry Potter* continua a ser um livro infantil. O projeto da autora foi escrever um livro para uma criança de nove anos que faz anos a cada novo livro da série. O que o adulto encontra em *Harry Potter*

é a criança que ele deixou de ser perante a sociedade, mas que continua muito viva em seu íntimo. Assim quis a autora e assim eu faço. A tradução à Monteiro Lobato, no caso, exige que eu transponha o texto para um português reconhecível do Oiapoque ao Chuí, o que tem acontecido.

CT: Deparou-se com um grande número de nomes próprios inventados pela autora. Como lidou com essa situação?

Lia: Recriando-os, procurando remontar às mesmas fontes que a autora, consultando-a. Aliás, à minha primeira consulta, a Sra. Rowling - que fala o português - me respondeu pedindo que lhe mandasse uma lista das traduções a que eu chegara. Ela as aprovou sem ressalvas - os livros ainda não tinham virado série, não eram sucesso mundial, nem assunto para tablóides e revistas domingueiras.

APÊNDICE I

LIVROS TRADUZIDOS

Tradução literária

Danzinger, Paula. *Eu, Clara Rosa*. Rio de Janeiro: Rocco: inédito, infantil.

Hoeye, Michael. *Areias do tempo*. Rio de Janeiro, Rocco: inédito, infantil.

Hoeye, Michael. *O tempo não pode parar*. Rio de Janeiro: Rocco: inédito, infantil.

Danzinger, Paula. *Clara Rosa está murchinha*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

Atwood, Margaret. *Danças*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Hemon, Aleksandar. *E o Bruno?* Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Alvarez, Julia. *Tua Lola veio (visitar) morar*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002, infantil.

Canell, J. *Verdi*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

Rowling, J.K. *Quadribol através dos séculos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Rowling, J.K. *Animais fantásticos & onde habitam*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

Rowling, J.K. *Harry Potter e o cálice de fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, infantil.

Rowling, J.K. *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, infantil.

Rowling, J.K. *Harry Potter e a câmara secreta*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000 infantil.

Englander, Nathan. *Para alívio dos impulsos insuportáveis*. Rio de Janeiro: Rocco, inédito.

Pelevin, Victor. *A vida dos Insetos*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

Rowling, J.K. *Harry Potter e a pedra filosofal*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000 infantil.

Schine, Cathleen. *A evolução de Jane*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

Wolfe, Tom. *Floristas & Bufês*. Rio de Janeiro: Rocco, inédito.

Danzinger, Paula. *Clara Rosa começa vida nova*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, infantil.

Danzinger, Paula. *Clara Rosa quer uma chance*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000, infantil.

Cannell, J. *Trupp*. Rio de Janeiro: Rocco, 2001, infantil.

Bellow, Saul. *Presença de mulher*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

Fitzgerald, Penelope. *A flor azul*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

Danzinger, Paula. *Clara Rosa não é nome de flor*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, infantil.

Danzinger, Paula. *Catapora não se come, Clara Rosa*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, infantil.

Cannell. *Stelaluna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, infantil.

Plath, Sylvia. *O terno tanto-faz*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997 infantil.

Wolfe, Tom. *Radical Chique*. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

King, Stephen. *Insônia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

Tan, Amy. *A dama da lua*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995, infantil.

King, Stephen. *Jogo Perigoso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

Vidal, Gore. *Ao vivo do Calvário*. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

Kincaid, Jamaica. *Lucy*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1992.

Oates, Joyce Carol. *Amargurado coração*. São Paulo: Paulicéia, inédito.

Wolfe, Tom. *Os Eleitos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

Tan, Amy. *O clube da felicidade e da sorte*. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

Wolfe, Tom. *Da Bauhaus ao nosso caos*. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

Bellow, Saul. *Um furto*. Rio de Janeiro: Rocco, 1990.

Updike, John. "S". Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

Spark, Muriel. *Um eco muito distante*. Rio de Janeiro, Rocco, 1989.

Anthony, Carol K. *A filosofia do I Ching*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

Chabon, Michael. *Usina de sonhos*. Rio de Janeiro: Record, 1988.

Wolfe, Tom. *A fogueira das vaidades*. Rio de Janeiro, Rocco, 1988.

MacDonald, Ross. *A morte me persegue*. Porto Alegre: L & PM, 1988.

Doyle, Arthur Conan. *Aventuras inéditas de Sherlock Holmes*. Porto Alegre: L & PM, 1987.

Pym, Barbara. *Mentiras de Amor*. Rio de Janeiro: Record, 1988.

Bashevis Singer, Isaac. *Um amigo de Kafka*. Porto Alegre: L & PM, 1987.

MacLaine, Shirley. *Dançando na luz*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

Wolfe, Tom. *A palavra pintada*. Porto Alegre: L & PM, 1987.

Moore, Margaret et al. *O discurso de Pedrinho na ONU*. Rio de Janeiro: UNESCO-FGV, 1986, infantil.

Miller, Henry. *A sabedoria do coração*. Porto Alegre: L&PM, 1986.

Oates, Joyce Carol. *Bellefleur*. Rio de Janeiro: Anima, inédito.

Oates, Joyce Carol. *Educação sentimental*. Rio de Janeiro: Anima, 1986.

Zamiatin, Eugene. *Nós*. Rio de Janeiro: Anima, 1983.

Vance, Charles. *A psicologia do chefe*. Rio de Janeiro: Artenova, s/d.

- Stewart, Mary. *A gruta de cristal*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Himes, Chester. *Rififi no Harlem*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Mason, Pamela. *Casamento: primeiro passo para o divórcio*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Marquand, John P. *É sua vez Mr. Moto*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Seifert, Elizabeth. *O bom médico samaritano*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Rampa, Lobsang. *Além do primeiro décimo*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Airth, Rennie. *O grande seqüestro*. Rio de Janeiro: Record, s/d.
- Rampa. Lobsang. *Capítulos da vida*. Rio de Janeiro: Record, 1970.

APÊNDICE II

LIVROS TRADUZIDOS

Tradução Técnica

Agricultura

USAID. Relatórios para a FAO, 1970-71.

Arqueologia

Hackens, Tony. A ciência desvenda os segredos do passado. In: *Correio da Unesco*, nº9, Ano 13, set, 1985, FGV-RJ.

Wilde, James D. Arqueologia. In: *Ciência e Futuro*. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1994.

Artes plásticas

Verbetes para a Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro, 1993.

Coca-Cola 50 Years of Art. In: Rito, Lucia e Coutinho, Wilson. *Coca-Cola 50 anos de arte*. Rio de Janeiro: Saque Sagaz Promoções, 1992.

Catálogo de exposição Order Deconstructed. In: Canongia, Ligia. *A ordem desfeita*. Rio de Janeiro: 110 Arte Contemporânea, 1989.

Catálogo de exposição Geometry Without a Manifesto. In: Ligia Canongia. *Geometria sem manifesto*. Rio de Janeiro: Cleide Wanderley Gabinete de Arte, 1989.

Catálogo de exposição Neoconcretism. In: Brito, Ronaldo. *Neoconcretismo*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1985.

Abstracts. In: Caderno Azul, Rio Arte, Ano 1, n°2, jan. 1985, Rio de Janeiro .

Abstracts. In: Caderno Cinza, Rio Arte, Ano 1, n°1, 1984, Rio de Janeiro.

Astronomia

Sagan, Carl. *A civilização cósmica*. Rio de Janeiro: Artenova, s/d.

Botânica\Ecologia

Verbetes para a Enciclopédia Barsa. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1994.

450 verbetes para a Enciclopédia Delta Universal. Rio de Janeiro: Delta, 1980.

Valente, Maria da C., *Morphology and Anatomy of the fruit of Laguncularia racemosa (L.) Gaernt f., 1986* (versão).

Goldman, Charles R. Baikal, o maior dos lagos. Para: Ciência e Futuro. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1994 (inédito).

Cinema

Festival News. Rio de Janeiro: II FestRio, Ano 2, n°1, 21 nov 1985.

Festival News. Rio de Janeiro: II FestRio, Ano 2, n°2, 22 nov 1985.

Verbetes para a Encyclopaedia Britannica. Rio de Janeiro, 1994.

Contabilidade

Arthur, Young, Clarckson, Gordon & Co. Manuais de contabilidade, relatórios de auditoria.

Economia

Artigos para a revista *Finança e Desenvolvimento*, FGV, 1985-6

USAID. Relatórios para o BID, 1970-71.

Hartman, Arntraud e Newad, Syed Ali. Avaliando as indústrias do Paquistão. In: *Finança e Desenvolvimento* n° 3, v.5, set 1985.

Educação

Ly, Boubakar. África: o abismo das gerações. In *Correio da Unesco* n°8, Ano 13, agosto 1985, FGV-RJ.

USAID. Relatórios para a Unesco, 1970-71.

Engenharia

Montreal Engenharia S.A. Relatórios financeiros, administrativos, de inspeção e propostas para concorrências públicas, 1970-72 (trad. e versão).

Finanças

Cresa S.A. Relatórios financeiros e administrativos, 1975.(Trad. e versão).

Genética

Duve, Christian de. *Poeira Cósmica*. Rio de Janeiro: Campus, no prelo.

História

Arrighi, Giovanni. A ascensão do Leste Asiático e o declínio do sistema interestadual. Rio de Janeiro, UFF.

Verbetes para a Encyclopaedia Britannica.

Verbetes para a Enciclopédia Barsa.

Gerasimov, Gennandi I. Para evitar o “cliocídio”. In: *Correio da Unesco* n°10, Ano 14, out 1986, FGV-RJ.

Rotblat, Joseph. O movimento de Pugwash. In: Correio da Unesco n° 10, Ano 14, out 1986, FGV-RJ.

Literatura

Nolasco, Sonia. Artigos: *Nostalgia's exiles; Two characters seek happiness; He who enters hell may never loose hope; Adventure is a nightmare*. 1985 (versão).

Idem. *At the End of the Rainbow; Secrets of India*. 1986 (versão).

Marão, José Carlos. Letter. 1986 (versão).

Venâncio, Armandina. Letter. 1986 (versão).

Foster, David W. *Mafalda: uma história de quadrinhos argentina*. E.U.A.: Arizona State University, 1979.

A Letter's Project: crônica de Carlos Drummond de Andrade musicada por Hollanda, Cirlei de. Rio de Janeiro, 1986 (versão).

Textos apresentados no Encontro de Jornalismo Literário, Departamento Nacional do Livro, Manaus, 1993.

Medicina

Gotto, Jr., Antonio M et al. Bom para o paladar, mau para o coração. In: *Ciência e Futuro*. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica do Brasil, 1993.

Mason, Jerry. *Floresta: a grande fábrica natural de medicamentos*. In: *Ciência e Futuro*. Rio de Janeiro: Encyclopaedia Britannica, 1993.

Lown, Bernard. Os médicos e a ameaça nuclear. In: Correio da Unesco n° 10, Ano 14, out 1986, FGV-RJ.

Daher. José Carlos. *Face-lifting: the importante of redefining facial contours*, 1986.

JZ Congressos. Comunicações para congressos, 1984.

USAID. Relatórios para a OMS, 1970-71.

Mineração

Enjex Mineração. Contratos, relatórios de geologia, mineração e administração. 1970-71 (Trad. e versão).

Música

Xenakis, Iannias. Dimensão matemática da música. In: Correio da Unesco, n°6, Ano 14, jun 1986, FGV-RJ.

Viglietti, Daniel. América Latina: a nueva canción. In: Correio da Unesco n°9, Ano 13, set 1985, FGV-RJ.

Burguess, Anthony. O mistério da melodia. In: Correio da Unesco, n°6, Ano 14, jun 1986, FGV-RJ.

Estrella, Miguel Angel. Todas as músicas, a música. In: Correio da Unesco n°6, Ano 14, jun 1986, FGV-RJ.

Gulik, Robert Hans van. O alaúde e o grou na tradição chinesa. In: Correio da Unesco, n°6, Ano 14, jun 1986, FGV-RJ.

Konte, Lamine. O griô, cantor, cronista da vida africana. In: Correio da Unesco n°6, Ano 14, jun 1986, FGV-RJ.

Jameux, Dominique. Quando a ópera vai ao cinema. In: Correio da Unesco n°6, Ano 14, jun 1986, FGV-RJ.

Ortodontia

Simões, Wilma A. Capítulo de livro, 1987 (versão).

Aragão, Wilson. Artigos para revistas científicas, 1987 (versão).

Petróleo

Publicações internas da Shell Brasil S.A.: Administrando a energia com eficiência; Calamidade Intencional; Relatório de diretoria; Sabbá, ano 20 - relatório; Cruzada de comunicação; O investidor no setor privado; Impacto ambiental; Biotecnologia e vazamentos de petróleo; Desafios e oportunidades para a indústria petrolífera; Lubrificantes biodegradáveis; perfis e outros (trad. e versão).

Psicologia

Wright, Robert. *O animal moral*. Rio de Janeiro: Campus, 1996
Bettelheim, Bruno. *A Viena de Freud e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

Sociologia

Varma, Baydia Nath. *Sociologia e política do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, s/d.

Turismo

Stella Barros Turismo. Textos publicitários, 1984.

Video

1992: *Countdown to Europe*. Video para a Pubblicità & Esquire, 1992.

APÊNDICE III

Prêmios de tradução

“Altamente Recomendável” da Fundação do Livro Infantil e Juvenil Seção Brasileira do International Board on Books for Young People, pela tradução de Trupp.

Prêmio Monteiro Lobato - A Melhor Tradução Criança, da Fundação do Livro Infantil e Juvenil, Seção Brasileira do International Board on Books for Young People, pela tradução dos três primeiros livros da série Harry Potter, 2001

“Altamente Recomendável” da Fundação do Livro Infantil e Juvenil Seção Brasileira do International Board on Books for Young People, pela tradução dos três primeiros livros da série Harry Potter, 2001

“Altamente Recomendável” da Fundação do Livro Infantil e Juvenil Seção Brasileira do International Board on Books for Young People, pela tradução do livro *O terno tanto faz* de autoria de Sylvia Plath, publicado pela Editora Rocco, Rio de Janeiro, 1997

APÊNDICE IV

Docência

Seminário sobre a tradução de Harry Potter na série Tradutores e Traduções, promovida pelo DLM-FFLCH da USP (3 horas).

Aula sobre o “Processo Tradutório em Harry Potter”, Curso de Graduação em Letras Modernas, FFLCH,USO, 7 nov 2000.

Módulo *Prática de Tradução de Consumo*, Curso de Especialização em Tradução, pós-graduação lato sensu (32h), PUC-RJ, mar-abr 2000.

Curso de Difusão A Tradução de Ficção de Consumo Norte-Americana, DLM, FFLCH, USP, 26-30 jul. 1999 (20 horas).

Aula no curso A Teoria e a Prática da Tradução, pós-graduação, do Prof. John Milton DLM, FFLCH, USP (1 hora).

Módulo *Prática de Tradução de Consumo* no Curso de Especialização em Tradução, pós-graduação lato sensu (32h), PUC-RJ, mar-abr 1999.

Minicurso “A tradução na Era Vargas”(2h), VII Encontro Nacional de Tradutores e I Encontro Internacional de Tradutores, CITRAT-ABRAPT-USP, 8-11 set. 1998.

Minicurso “Elementos de História da Tradução no Brasil” (3h), I

Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação, Faculdade Ibero-Americana, São Paulo, 11-14 maio 1998.

Módulo *Prática de Tradução de Consumo* no Curso de Especialização em Tradução, pós-graduação *lato sensu* (32h), PUC-RJ, abril 1998.

Minicurso *Tradução Comparada em Literatura de Massa* (6h) na 17a. Minicurso “A tradução de quatro gêneros de literatura de massa”, XVII Semana do Tradutor, Centro de Estudos do Tradutor, IBILCE-UNESP, São José do Rio Preto, SP, 28 set.-3 out., 1997.

Minicurso *Tradução de Literatura de Massa Anglo-Americana* (6h), 5º Seminário de Ensino-Aprendizagem de Tradução, Coord. do Colegiado do Curso de Especialização em Tradução, DLG, Instituto de Letras, UFBA, 24-29 nov., 1997.

Módulo *Prática de Tradução de Consumo* no Curso de Especialização em Tradução, pós-graduação *lato sensu*, (32h) PUC-RJ, abril 1997.

Aula em seminário sobre tradução organizado pela USP com o trabalho *Translation as a Job*, São Paulo, abril de 1996.

Preparação e condução de Oficina de Tradução Literária: Inglês (26h40min), UFRJ, 1994.

Preparação e condução de Oficina de Tradução Técnica: Inglês (26h40min), UFRJ, 1994.

Substituição temporária de professora titular na disciplina Tradução Literária, PUC-RJ, 1993.

Orientação de Estágio de tradução de Cláudia Roquete Pinto, PUC-

RJ, 1987.

Orientação de Estágio de tradução de Soraia Guedes, PUC-RJ, 1987.

Orientação de Estágio de Tradução de Adalgisa Campos, PUC-RJ, 1987 .

Preparação e condução de cinco cursos de inglês, Britannia Special English Studies, Porto Alegre, RS, 1981.

Organização e coordenação de biblioteca de apoio aos cursos de inglês, Britannia Special English Studies, Porto Alegre, RS, 1981.

Coordenação de quatorze cursos inglês, Britannia Special English Studies, Porto Alegre, RS, 1981.

Organização e coordenação de laboratório de línguas, Britannia Special English Studies, Porto Alegre, RS, 1981.

Coordenação de material didático, Britannia Special English Studies, Rio de Janeiro, 1976.

Preparação e condução do seminário Técnicas de Tradução (16h) para a Associação de Professores de Inglês do Rio de Janeiro, 1974.

Conferências/Palestras/Painéis

“O Processo de Tradução em Harry Potter” palestra para o Curso de Especialização em Tradução, VI Encontro de Alunos de Graduação de Inglês Como Língua Estrangeira, USP, 7 nov 2000.

“Em se plantando tudo dá?”, debate inaugural sobre o tema histórico Faculdade de Letras da UFRJ, 15 mar 2000.

“A tradução da literatura de massa”, conferência, VIII Semana

Interdisciplinar de Estudos Anglo-Germânicos, Faculdade de Letras, UFRJ, 21 out 1999.

“O modo de traduzir brasileiro” - participação no painel *Projetos em andamento em historiografia da tradução*, VII Encontro Nacional de Tradutores/I Encontro Internacional de Tradutores, CITRAT-ABRAPT-USP, 8-11 set. 1998.

“A literatura traduzida no Brasil no sec. XIX” - participação em painel no VII Encontro Nacional de Tradutores/I Encontro Internacional de Tradutores, CITRAT-ABRAPT-USP, 7-11 set. 1998.

“Tradutores do Brasil: qual é a nossa história?” - conferência inaugural do segundo Curso de Especialização em Tradução, pós-graduação lato sensu, PUC-RJ, 23 mar 1998.

“O modo de traduzir brasileiro” - palestra no I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação, Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 14.05.98.

“O sindicato” - participação no debate “O papel das associações profissionais de tradução e interpretação”, I Congresso Ibero-Americano de Tradução e Interpretação, Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 11-14 mai. 1998.

“O mercado de tradução no Brasil” - palestra para o Curso de Especialização em Tradução, pós-graduação latu-sensu, DLM-USP, 22 set. 1997.

“Historiografia da Tradução” - palestra na XVII Senana do Tradutor, Centro de Estudos do Tradutor, IBILCE, UNESP, out 1997.

“Por uma política de tradução” - palestra no I Congresso de Educação para Integração da América Latina no Brasil, UNIOESTE,

FACIMAR, Mal. Rondon, PR, 1993.

“Qual política de tradução?” - palestra no II Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, São Paulo, SP, 1993.

“Caminhos da tradução” - palestra no Ciclo de Palestras realizado pela Coordenação de Pós Graduação, Instituto de Letras, UERJ, Rio de Janeiro, 1993.

“Uma reflexão: O Tradutor, quem é, o que faz, como o faz”,
Ciclo de Palestras O Aperfeiçoamento do Tradutor, SINTRA, Rio de Janeiro, 1991.

“A formação do tradutor: um depoimento”. VII Semana do Tradutor, UNESP, S.José do Rio Preto, SP, 1987.

Publicações

“Um modo de traduzir brasileiro?” In: Cadernos de Tradução n° IV, NUT, UFSC, 1999.

Em se plantando tudo dá? Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, Série Aulas Inaugurais, v.2, 2000.

“Uma visão multidisciplinar da tradução no Brasil.” In: *Tradução e Multidisciplinarietà*, org. Prof. Márcia Martins, PUC-RJ, 1999.

“Brazilian Tradition”. In: *Encyclopaedia of Translation Studies*. Manchester, Inglaterra: Routledge, 1998.

A tradução no Brasil: ofício invisível de incorporar o outro. Diss. apresentada no Curso de Mestrado em Comunicação e Cultura da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção do grau de Mestre em Comunicação. Orientador: Prof. Dr. Muniz Sodré de Araújo Cabral.

“Materializando o tradutor”. In: Rio Artes, out 1992, Rio de Janeiro

“Os Q.I.s da Tradução”. In: Verve, nº6, Ano II, nov 1987, Rio de Janeiro.

Comunicações acadêmicas

“A história da tradução no Brasil”, III Colóquio de Pós-Graduação, DLM, FFLCH, USP, 5 nov. 1999.

“A história da tradução no Brasil”, III Colóquio de Pós-Graduação, DLM, FFLCH, USP, 5 nov. 1999.

“O modo de traduzir brasileiro”. In: Anais do I Congresso Ibero-Americano de Tradução, São Paulo, 1998.

“A tradução oclusa”. In: Atas do IX Encontro Nacional da ANPOLL, Caxambu, MG, 1994.

“Public perception of Translation in Brazil”. In: Proceedings of the XIII FIT World Congress, Brighton, Inglaterra, 1993 (bolsa British Council/FAPERJ).

“A participação da tradução”. In: Atas do Seminário sobre Economia Política do Livro, Secretaria de Cultura da Presidência da República, Rio de Janeiro, 1992.

“A tradução oclusa”. In: Atas do IX Encontro Nacional da ANPOLL, Caxambu, MG, 1994.

APÊNDICE V

No exercício da presidência do Sindicato Nacional dos Tradutores (1991-93) participou da Câmara Setorial do Livro e suas comissões de Custos e Qualificação de Mão de Obra, de congressos, seminários, ciclos de palestras e mesas redondas; publicou artigos sobre tradução; deu entrevistas para jornais e TVs sobre os problemas que afetam a tradução e o tradutor no Brasil; representou o Brasil no XIII Congresso Internacional de Tradução, Brighton, Inglaterra como bolsista do British Council e da FAPERJ.